



ALTA DE 2% NA PASSAGEM DE ABRIL PARA MAIO REFORÇA SINAIS DE RECUPERAÇÃO GRADUAL NA CONFIANÇA, INDICANDO DISPOSIÇÃO DO SETOR EM SEGUIR INVESTINDO E SUPERANDO OBSTÁCULOS

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

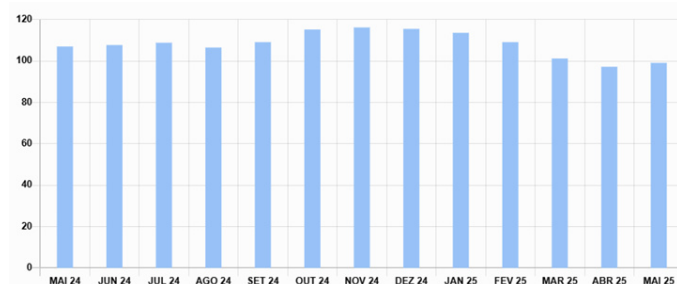
Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão. Os dados são divulgados pela CNC sem os ajustes sazonais, que são considerados neste relatório.

Resultados

O mês de maio manteve o cenário de cautela entre os empresários do comércio capixaba. Mesmo após uma recuperação frente ao mês anterior, os níveis de confiança seguem abaixo da linha de otimismo, refletindo a persistência de desafios no ambiente de negócios.

A combinação entre consumo ainda retraído, custo elevado do crédito e incertezas econômicas contribui para um clima de hesitação. O empresariado segue atento aos desdobramentos macroeconômicos, em um momento marcado por ajustes e revisão de expectativas.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Maio/24 a Maio/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou **99,1 pontos**, marcando uma alta em relação ao mês anterior (**97,2 pontos em abril**), mas mantendo-se abaixo da linha dos 100 pontos, que separa a zona de **otimismo** da de **pessimismo**.

O resultado demonstra que, embora haja uma discreta recuperação da confiança, **os empresários capixabas continuam cautelosos em relação ao ambiente econômico e às perspectivas para o setor**. Em comparação com o mesmo período do ano anterior (**maio**

de 2024), a queda é significativa: o ICEC era de **107,9 pontos**, o que representa uma retração de 8,8 pontos em 12 meses.

Essa trajetória descendente iniciada em janeiro deste ano reflete os efeitos de um cenário macroeconômico mais desafiador, marcado por juros ainda elevados, desaceleração no consumo das famílias e incertezas no ambiente político-econômico. Ainda que a confiança tenha dado sinais de melhora neste mês, o indicador permanece distante dos patamares observados ao longo de 2024.

Resultado geral, Brasil e Região Sudeste, Maio/25

	Maio/25 X Abril/25	Maio/25 x Maio/24	Índice em pontos
Brasil	1,6%	-5,7%	100,8
Espírito Santo	2,0%	-7,4%	99,1
Minas Gerais	2,0%	-3,5%	99
São Paulo	1,8%	-7,9%	99,4
Rio de Janeiro	1,5%	-7,9%	93,9

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, o Espírito Santo apresentou sinais de recuperação na confiança do empresário do comércio. O índice ICEC avançou 2,0% em relação a abril, alcançando 99,1 pontos — um dos maiores níveis entre os estados da Região Sudeste e acima da média regional.

O resultado capixaba acompanha a trajetória de retomada observada nacionalmente, onde o índice subiu 1,6% e chegou a 100,8 pontos. Entre os demais estados do Sudeste, Minas Gerais também cresceu 2,0% (99 pontos), São Paulo teve alta de 1,8% (99,4 pontos) e o Rio de Janeiro, 1,5% (93,9 pontos). Ainda que o Espírito Santo registre queda de 7,4% em relação a maio de 2024,

o avanço na comparação mensal sinaliza uma reversão de tendência frente aos desafios do cenário econômico.

Esse movimento de alta mostra que os empresários capixabas estão mais confiantes para os próximos meses, reagindo a expectativas de melhora no consumo e maior estabilidade nas condições de crédito. O **Espírito Santo**, mais uma vez, **demonstra protagonismo na região ao liderar o crescimento da confiança no comércio**, mesmo com retração na comparação anual, figura entre os estados com melhor desempenho na variação mensal, reforçando sua resiliência no cenário regional.

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Maio/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
	Maio/25	Maio/25 x Abril/25	Maio/25 x Maio/24
ICEC ES			
Condições atuais¹	70,5	-5,5%	-16,9%
Economia	52,1	-3,2%	-23,5%
Setor	72,2	-7,3%	-16,5%
Empresa	87,2	-5,3%	-12,8%
Expectativas futuras²	123,0	4,7%	-7,0%
Economia	101,9	1,1%	-11,6%
Setor	125,8	7,2%	-6,4%
Empresa	141,3	-4,3%	-10,6%
Intenções de investimentos³	99,4	5,3%	-4,0%
Contratação de funcionários	123,9	6,6%	5,7%
Na empresa	91,9	1,7%	-7,5%
Situação dos estoques	95,4	4,1%	0,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, os subíndices do ICEC no Espírito Santo mantiveram o sinal de cautela, com **quedas expressivas nas Condições Atuais**, mas **avanços relevantes nas Expectativas Futuras e nas Intenções de Investimento**, indicando uma possível inflexão no sentimento dos empresários do comércio.

O subíndice de **Condições Atuais** recuou para 70,5 pontos, com destaque para a percepção da economia, que atingiu apenas 52,1 pontos – uma queda de 23,5% na comparação anual, refletindo forte insatisfação com o cenário macroeconômico.

A avaliação do próprio negócio também caiu (87,2 pontos, -12,8% em relação a maio de 2024), embora siga sendo o componente mais elevado dentro do grupo, o que revela maior confiança na gestão interna frente ao ambiente externo desafiador. Já nas **Expectativas Futuras**, o índice subiu para 123,0 pontos, com alta de 4,7% no mês.

Apesar de ainda registrar retração no comparativo anual (-7,0%), esse avanço foi puxado pela melhora na expectativa para o setor (125,8 pontos, +7,2%) e pela avaliação da economia (101,9 pontos, +1,1%). Esses dados sinalizam que os empresários capixabas estão retomando gradualmente o otimismo em relação ao segundo semestre.

O subíndice de **Intenções de Investimento** também apresentou alta, fechando em 99,4 pontos, o mesmo patamar de abril, mas agora com **crescimento mensal de 5,3%**. O destaque foi para a **contratação de funcionários**, que cresceu 6,6% no mês e 5,7% no ano, sugerindo que o comércio capixaba começa a sinalizar retomada de confiança na geração de empregos. A **situação dos estoques** também subiu (95,4 pontos, +4,1%), apontando para um possível movimento de recomposição frente à expectativa de melhora na demanda.

Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Maio/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação ano anterior
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	70,5	-5,5%	-16,9%
Empresas com até 50	70,6	-5,5%	-16,4%
Empresas com mais de 50	65,5	-4,6%	-38,3%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	123,0	4,7%	-7,0%
Empresas com até 50	123,3	4,7%	-6,8%
Empresas com mais de 50	105,5	3,2%	-18,4%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	103,8	4,3%	-0,2%
Empresas com até 50	104,0	4,6%	0,25%
Empresas com mais de 50	91,5	-6,9%	-21,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, a análise por porte empresarial revela que as grandes empresas continuam mais impactadas pelo ambiente econômico adverso. As empresas com mais de 50 funcionários apresentaram o menor nível de otimismo em todos os subíndices, com destaque para **Condições Atuais**, que atingiu apenas **65,5 pontos**, queda de **-4,6%** no mês e expressivo recuo de **-38,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse dado reforça a leitura de que, apesar da maior estrutura, as grandes empresas estão mais expostas às incertezas macroeconômicas.

Nas **Expectativas Futuras**, o índice das empresas com mais de 50 funcionários chegou a **105,5 pontos**, com crescimento de **3,2%** no mês, mas ainda acumulando forte

retração anual de **-18,4%**. Já entre as empresas de menor porte, o índice foi de 123,3 pontos, praticamente o mesmo das empresas em geral, indicando que os pequenos negócios mantêm um grau maior de confiança em relação ao futuro.

As Intenções de Investimento também evidenciam essa diferença: enquanto as empresas com até 50 funcionários apresentaram 104,0 pontos (+4,6% no mês), as grandes empresas recuaram para **91,5 pontos**, com queda de **-6,9%** em relação a abril e **-21,4%** na comparação anual. Esse comportamento sinaliza maior cautela por parte dos grandes empregadores, especialmente em relação à alocação de recursos e expansão de suas operações.

Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Maio/25

Meses	Maio/24	Abril/25	Maio/25	Variação mensal	Variação ano anterior
SEMIDURÁVEIS	110,7	103,8	105,5	1,6%	-4,7%
NÃO DURÁVEIS	107,8	100,3	102	1,7%	-5,4%
DURÁVEIS	104,8	96,6	98,1	1,6%	-6,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram leve melhora na comparação com abril, mas seguem abaixo dos níveis observados há um ano. O grupo de bens **semiduráveis** registrou 105,5 pontos, com alta de 1,6% no mês, porém ainda acumulando retração de 4,7% em relação a maio de 2024.

As empresas do setor de **não duráveis** atingiram 102 pontos, também com crescimento mensal de 1,7%, mas ainda 5,4% abaixo do

patamar do mesmo período do ano anterior. Já o grupo de **bens duráveis** ficou em 98,1 pontos, com alta de 1,6% no mês, mantendo-se como o segmento com pior desempenho anual (-6,4%).

Os dados indicam uma recuperação no curto prazo, mas revelam que os diferentes segmentos seguem enfrentando desafios importantes, especialmente no comparativo interanual, em um cenário ainda marcado por instabilidades econômicas.

O que está acontecendo?

Em maio de 2025, o ICEC no Espírito Santo registrou uma **alta**, passando de 97,2 para 99,1 pontos. Embora ainda permaneça abaixo da linha de 100 pontos — que separa a zona de pessimismo da de otimismo —, o avanço mensal de +2,0% interrompe a sequência de quedas e indica que os empresários começam a perceber sinais de estabilização no ambiente de negócios.

O avanço mensal de +2,0% interrompe a sequência de quedas e indica que os empresários começam a perceber sinais de estabilização no ambiente de negócios

No comparativo com maio de 2024, no entanto, o índice apresenta retração, refletindo os efeitos acumulados de um cenário macroeconômico mais desafiador. Embora a comparação anual ainda mostre retração (-7,4%), a desaceleração da queda indica que o pior momento pode estar ficando para trás.

O subíndice de Condições Atuais continua pressionado (-16,9% em 12 meses), refletindo a percepção ainda crítica do cenário macroeconômico — especialmente em relação à economia nacional, que permanece em baixa (53,2 pontos). No entanto, há uma leitura mais estratégica por parte do empresário, que tem buscado se adaptar e manter o funcionamento de seus negócios mesmo diante das incertezas.

As Expectativas Futuras seguem em patamar otimista (123 pontos) e avançaram +4,7% em maio. A confiança na própria empresa (134,5 pontos) continua sendo um fator de sustentação. Apesar das dificuldades, o empresário demonstra resiliência e disposição para reagir, apostando na melhoria gradual do ambiente econômico ao longo dos próximos meses.

O índice de Intenções de Investimentos também mostra recuperação, com alta de +4,3% no mês e estabilidade no comparativo anual. Chegando a 103,8 pontos, o indicador sinaliza que o empresário começa a retomar planos de modernização, contratação e recomposição de estoques — ainda que de forma cautelosa. A queda de -4,4% nas intenções de contratação em 12 meses ainda preocupa, mas é compensada por uma postura mais proativa nas demais frentes.

Entre as empresas de maior porte, o cenário permanece desafiador, com quedas significa-

tivas nos subíndices de Condições Atuais (-38,3%) e Expectativas Futuras (-18,4%). Ainda assim, essas empresas têm maior capacidade de recuperação e podem ser as primeiras a reagir, desde que o ambiente macroeconômico apresente avanços concretos. Na análise por tipo de produto, o mês de maio trouxe crescimento para todos os segmentos: semiduráveis (+1,6%), não duráveis (+1,7%) e duráveis (+1,6%). Embora as variações anuais ainda estejam no campo negativo, a recuperação no curto prazo é um bom sinal — especialmente no segmento de não duráveis, que responde a itens básicos e pode indicar retomada do consumo cotidiano.

O momento exige atenção, mas também abertura para enxergar as oportunidades de retomada. O empresário capixaba tem demonstrado capacidade de adaptação e resiliência. Com políticas públicas mais direcionadas — como desoneração da folha, crédito acessível, estímulo ao consumo popular e investimentos em capacitação —, é possível transformar essa inflexão em uma retomada mais sólida.

O Espírito Santo tem se destacado nacionalmente por sua organização, força regional e capacidade de reação. O avanço de maio pode ser o começo de um novo ciclo de confiança — e, se o ambiente institucional contribuir, o setor pode retomar o crescimento com mais consistência.





Opinião do Empresariado Capixaba

Nesta edição do relatório de análise do ICEC, contamos com a participação de **Deivison Lozorio, gerente de contas pessoa jurídica do setor bancário**, que compartilhou suas percepções sobre o comportamento das empresas em relação à busca por crédito em 2025. A entrevista traz um olhar direto da ponta do atendimento, destacando os principais movimentos dos empresários diante do cenário econômico atual, marcado por retração nas vendas, aumento da inadimplência e cautela nos investimentos. As observações de Deivison contribuem para aprofundar a compreensão dos fatores que têm impactado a confiança do empresário do comércio neste início de ano. Confira abaixo:

O cenário atual é de inadimplência elevada, o que nos leva a buscar constantemente alternativas de renegociação para ajudar nossos associados a reorganizar suas finanças

“Tenho percebido que, em 2025, o comportamento das empresas em relação à busca por crédito mudou bastante. Hoje, a procura está mais voltada para a renegociação de dívidas, enquanto a busca por capital de giro e investimento tem diminuído consideravelmente. Muitos empresários têm nos procurado justamente para renegociar empréstimos e financiamentos feitos no passado, com o objetivo de diminuir a inadimplência.

Inclusive, alguns estão até utilizando recursos que haviam sido guardados para investimento para sanar dívidas antigas, o que mostra uma postura mais cautelosa diante do cenário econômico.

Essa cautela também se reflete no comportamento geral: os empresários estão menos otimistas com relação a novos investimentos. Houve uma queda significativa nas contratações de empréstimos e financiamentos, e os investimentos foram fortemente reduzidos.

Além disso, o acesso ao crédito está mais difícil, especialmente para as pessoas físicas, que enfrentam altos níveis de inadimplência e restrições no nome. Isso impacta diretamente os setores de comércio, como lojas de roupas e prestadores de serviços, que acabam sentindo essa retração na ponta.



Com a alta da Selic, as exigências para concessão de crédito aumentaram, e o número de empresários negativados também subiu. O cenário atual é de inadimplência elevada, o que nos leva a buscar constantemente alternativas de renegociação para ajudar nossos associados a reorganizar suas finanças. Por fim, quando a gente olha para o sentimento

geral dos nossos clientes PJ, o que se percebe é uma grande insegurança com relação às vendas. De janeiro pra cá, houve uma retração expressiva, e os setores estão bastante enxutos. As vendas caíram, o faturamento também, e isso fica evidente tanto nos números quanto nas atualizações de cadastro que acompanhamos.”

Dados sobre o sistema financeiro no ES

A tabela a seguir apresenta dados sobre o sistema financeiro no Espírito Santo, abrangendo informações sobre o saldo das operações de

crédito para pessoas jurídicas, bem como as taxas de inadimplência para operações de crédito de pessoas físicas e jurídicas. Esses

O saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas permanece em patamar elevado, ultrapassando R\$ 43 bilhões nos primeiros meses de 2025

do analisado.

indicadores oferecem uma visão do comportamento do crédito e da capacidade de pagamento no Espírito Santo, sendo fundamentais para a avaliação das condições de concessão de crédito no período

Evolução do Saldo das Operações de Crédito e Taxa de Inadimplência no Espírito Santo (Jan/24 - Mar/25):

Data	Operações de crédito - Pessoas jurídicas - R\$ (bilhões)	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas físicas - %	Taxa de inadimplência das operações de crédito - Pessoas jurídicas - %
jan/24	36,91	3,21%	2,28%
fev/24	37,25	3,25%	2,19%
mar/24	38,59	3,21%	2,16%
abr/24	41,82	3,19%	2,01%
mai/24	43,32	3,18%	2,04%
jun/24	42,48	3,06%	1,99%
jul/24	43,44	3,04%	2,09%
ago/24	41,16	3,00%	2,34%
set/24	42,98	2,96%	2,22%
out/24	42,67	2,94%	2,28%
nov/24	43,63	2,92%	2,30%
dez/24	43,96	2,91%	2,25%
jan/25	43,99	3,11%	2,52%
fev/25	44,5	3,22%	2,69%
mar/25	45,65	3,27%	2,71%

O comportamento recente do crédito no Espírito Santo revela um período de estabilidade nos volumes contratados, mas com sinais de cautela por parte do empresariado. O saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas permanece em patamar elevado, ultrapassando R\$ 43 bilhões nos primeiros meses de 2025, o que sugere uma continuidade dos financiamentos firmados no fim de 2024.

Entretanto, esse movimento ocorre em um contexto de queda da confiança. Desde janeiro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) vem recuando, acumulando uma perda de quase 16 pontos até abril. A confiança abaixo de 100 pontos indica que a percepção do setor sobre as condições atuais e futuras da economia tornou-se predominantemente negativa.

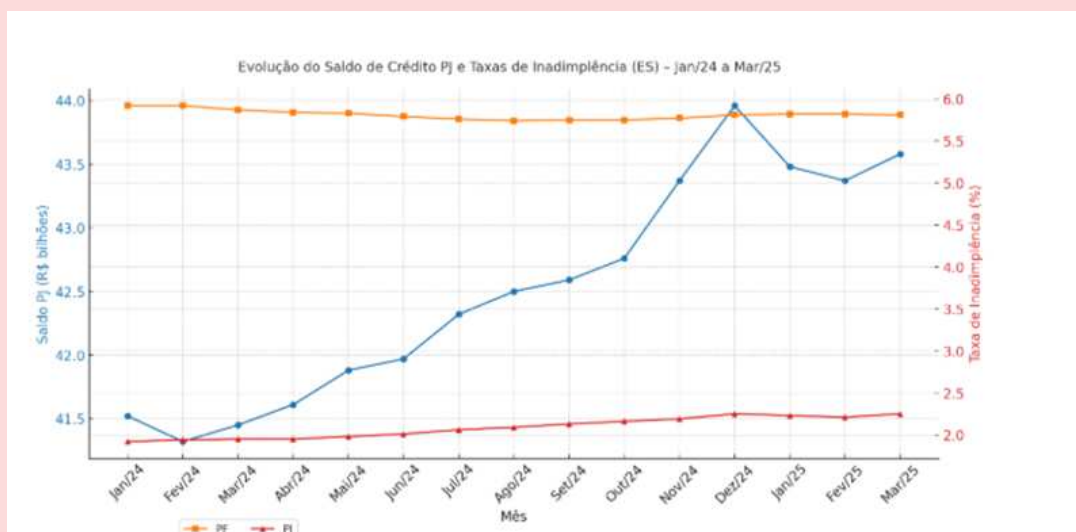
Nesse cenário, o crédito não está sendo impulsionado por otimismo ou expansão, mas sim por uma postura defensiva.

Empresas que se capitalizaram no final do ano passado agora enfrentam um ambiente econômico ainda incerto, com juros elevados, custos pressionados e consumo fraco — o que contribui para o adiamento de investimentos e estratégias mais conservadoras.

A inadimplência das empresas, após uma sequência de alta no final de 2024, estabilizou-se no primeiro trimestre de 2025, com oscilação entre 2,26% e 2,23%. Essa estabilidade pode refletir uma gestão mais cuidadosa dos compromissos financeiros, apesar das dificuldades operacionais.

O momento é, portanto, de prudência. O setor empresarial mantém os recursos contratados anteriormente, mas aguarda sinais mais concretos de recuperação antes de avançar com novas ações. Para que haja retomada, será essencial observar melhorias na renda, na confiança do consumidor e na redução de custos que afetam diretamente a operação do comércio.

Gráfico de evolução do saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas e das taxas de inadimplência de pessoas físicas e jurídicas no ES (Jan/2024 e Mar/2025):



Fonte: Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES

O comportamento recente do crédito no Espírito Santo revela um período de estabilidade nos volumes contratados, mas com sinais de cautela por parte do empresariado.

O saldo das operações de crédito para pessoas jurídicas permanece em patamar elevado, ultrapassando R\$ 43 bilhões nos primeiros meses de 2025, o que sugere uma continuidade dos financiamentos firmados no fim de 2024. Entretanto, esse movimento ocorre em um contexto de queda da confiança.

Desde janeiro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) vem recuando, acumulando uma perda de quase 16 pontos até abril. A confiança abaixo de 100 pontos indica que a percepção do setor sobre as condições atuais e futuras da economia tornou-se predominantemente negativa.

Nesse cenário, o crédito não está sendo impulsionado por otimismo ou expansão, mas sim por uma postura defensiva.

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

²Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

⁴PIB do Espírito Santo cresce em todas as bases de comparação no 3º trimestre de 2024.

https://www.es.gov.br/Noticia/pib-do-espírito-santo-cresce-em-todas-as-bases-de-comparacao-no-3o-trimestre-de-2024?utm_source=chatgpt.com

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral : Thalís Manhães : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br